

# Banda Sinfónica Portuguesa

13 Mar 2022  
12:00 Sala Suggia

Alex Schillings direcção musical

---

## Charles Ives

*Variations on "America"* (1891; c.7min)

## Kenneth Hesketh

*Danceries* (1999; c.17min)

1. Lull me beyond thee
2. Catching of Quails
3. My Lady's Rest
4. Quodling's delight

## Haydn Wood

*The Seafarer* (1940; c.9min)

## Benjamin Britten (arr. Frans Scheepers)

*Guia de Orquestra para Jovens* (1946; c.16min)

## Percy Grainger

*The Lads of Whamphray* (1938; c.8min)

Nascido no estado de Connecticut, **Charles Ives** (1874-1954) é considerado uma das primeiras figuras do modernismo musical nos Estados Unidos da América, tendo a sua música afirmado-se como verdadeiramente americana, influenciando tudo o que viria a ser escrito dali para a frente. Compostas a partir do tema tradicional “My Country, 'Tis of Thee” — um dos hinos norte-americanos da altura —, as *Variations on “America”* foram escritas originalmente para órgão, quando Ives tinha apenas 17 anos. As diversas transformações que o compositor realiza no tema revelam já a sua precoce genialidade e irreverência, sobrepondo tonalidades e incluindo ritmos contrastantes típicos de outros povos — como a *polonaise*. A versão orquestral foi escrita por William Schuman, em 1964, e escutamos hoje uma versão para banda realizada por William Rhodes em 1968.

Descrito como uma das “vozes mais vibrantes, misturando uma modernidade que demonstra um verdadeiro amor pelo som”, **Kenneth Hesketh** (1978-) é um compositor britânico premiado internacionalmente. Tem recebido encomendas dos principais ensembles e orquestras da Europa, dos Estados Unidos e do Extremo Oriente. É professor de composição e orquestração no Royal College of Music e professor honorário na Universidade de Liverpool. A propósito desta obra, escreveu: “O termo *Danceries* pode ser encontrado na cópia de *Dancing Master*, de Playford, uma extensa colectânea de temas populares do século XVII (e até de séculos anteriores). Esta publicação foi usada pelos mestres do *fiddle* para ensinar os vários passos de dança em lugares como a casa de algum nobre ou a corte real. (...) As melodias são uma mistura de novo e antigo — bem, quase. Quando o ‘antigo’ aparece, ele foi adaptado em termos de atmosfera e composição e muitas vezes é intercalado com material completamente novo. As harmonias e os ritmos trazem um sopro de novidade a estes temas e o sentido dramático para o conjunto”.

**Haydn Wood** (1882-1959) nasceu no seio de uma família com tradição musical, em Yorkshire. Aos 15 anos ingressou no Royal College of Music de Londres para estudar violino, piano e composição, revelando-se desde logo um prodígio. Teve um duo com a soprano Dorothy Court, com quem realizou inúmeras digressões por todo o Reino Unido. Destaca-se como um artista multifacetado: reconhecido como virtuoso violinista, compositor de sucesso de música ligeira e clássica, e maestro. Prolífico compositor — 180 canções e baladas, 86 peças para orquestra —, recebeu encomendas da BBC e dirigiu frequentemente a sua orquestra, tendo-se consolidado como uma das maiores figuras da música ligeira britânica. *The Seafarer* foi escrita em 1940 e é uma rapsódia que reúne temas marítimos de origem irlandesa e britânica. Tendo vivido vários anos na Ilha de Man, Haydn Wood cresceu próximo do mar, escutando os cânticos dos marinheiros que ecoavam pela região. Apresentada inúmeras vezes na Europa, a obra inclui referências a temas como “Hullabaloo — Balay”, “Riot Grande”, “Leave Her”, “Johnnie”, “The Drunken Sailor”, entre outros.

**Benjamin Britten** (1913-1976) começou a compor ainda em criança, tendo estudado com Frank Bridge e, tal como Haydn Wood, no Royal College of Music de Londres. Trabalhou como compositor de rádio, teatro e cinema, estabelecendo ainda novos cânones operáticos no pós-guerra com obras como *Peter Grimes* ou *The Turn of the Screw*. Escreveu para várias formações, notabilizando-se através das suas obras sinfónicas e corais. É, nos dias de hoje, um dos compositores britânicos do século XX mais interpretados nas salas de concerto. Composto para um documentário televisivo que tinha como objectivo apresentar ao público jovem a orquestra sinfónica e as suas famílias de instrumentos, o *Guia de Orquestra para Jovens* utiliza uma forma musical tradicional: o tema e variações. Britten escolheu como base um tema facilmente identificável pelo público, do célebre Henry Purcell, compositor britânico da segunda metade do século XVII. São apresentadas as diferentes sonoridades que podemos ouvir numa orquestra, do todo às diferentes famílias e aos instrumentos a solo. Frans Scheepers adaptou a partitura de Britten, cumprindo o mesmo papel didáctico mas agora revelando os instrumentos característicos de uma banda sinfónica.

**Percy Grainger** (1882-1961) nasceu na Austrália, estudou no Conservatório de Frankfurt e viveu depois em Londres, até estalar a I Guerra Mundial. Aí travou conhecimento com o compositor norueguês Edvard Grieg, e foi sob a sua influência que começou a interessar-se pela recolha de canções populares rurais em Inglaterra. As suas gravações em cilindro de cera são dos registos mais importantes da etnomusicologia. Teve sucesso como pianista e compositor, mas o seu carácter exocêntrico levava-o também a descartar esse sucesso e a voltar-se com mais interesse para experimentalismos vanguardistas, que recusavam a tradição musical de raiz europeia. *The Lads of Whamphray* é baseada num poema escocês do século XIX, “The Minstrelsy of the Scottish Border” de Walter Scott.

## Alex Schillings direcção musical

Alex Schillings nasceu em 1957 (Gulpen, Países Baixos), crescendo no seio de uma família com tradição musical. Ingressou na banda de sopros da comunidade local aos 8 anos, como trompetista, e frequentou o Conservatório de Maastricht, onde estudou também composição e direcção de orquestra de sopros e se licenciou em 1983. Estudou direcção de orquestra com Rien Rats, Lucas Vis e Anton Kerstjes. Em 1985, recebeu a Batuta de Prata na competição para maestros integrada no Concurso Mundial de Música de Kerkrade. Dirigiu prestigiadas orquestras de sopros como as de St. Jozef Kaalheide (Kerkrade), St. Joseph (Meers) e Sainte Cécile Eijsden.

Na segunda metade da década de 1980, foi maestro da Orquestra Sinfónica de Kerkrade. Durante cinco anos, dirigiu a orquestra de câmara semiprofissional Musica Mosa, na qual trabalhou com diversos músicos destacados e tocou importantes obras do cânone sinfónico. Foi nomeado maestro da Banda Militar da Capela Real dos Países Baixos. Desde 1998, é o maestro titular da Jovem Orquestra de Sopros do seu país.

Activo como professor de direcção de bandas de sopro no Conservatório ArtEZ em Zwolle e no Conservatório Real de Haia, Alex Schillings é membro do painel de jurados dos principais concursos internacionais de bandas. Em 2005, foi membro do júri do Concurso de Bandas de Kerkrade e do European Brass Band Championships (Groningen). Desde 2003, combina as suas actividades de professor, maestro e júri com a de consultor da organização Unisono, em Utrecht, na área da música para banda. Dirige a Banda Real de Sopros de Peer (Bélgica) desde 2005.

## Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação a 1 de Janeiro de 2005 no Rivoli, Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto, da Portolazer e da Ágora na divulgação e expansão do seu projecto nesta cidade. A partir de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução em primeira audição de mais de meia centena de obras, resultante ainda do seu concurso de composição e de encomendas. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico* com Quinta do Bill (2015), *Trilogia Romana* (2015), *Porto* (2016), *The Ghost Ship* (2017) e *Night and Day* (2019).

A BSP possibilitou, na maioria dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, sendo de destacar nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário

Laginha, Elisabete Matos, Marco Pereira, Jean-Yves Fourmeau, Nuno Pinto, Vicente Alberola, Pierre Dutot, Vincent David, Horácio Ferreira, Rubén Simeó, Vasco Dantas, incluindo vários músicos que integram a formação. Alguns concertos contaram ainda com a participação de vários coros e com grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, entre outros.

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, José Rafael Vilaplana (maestro principal convidado da BSP), Douglas Bostock, Baldur Brönnimann, Alex Schillings, Marcel van Bree, Rafa Agulló, Dario Sotelo, Henrie Adams, Eugene Corporon e Andrea Loss dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto como extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. A BSP tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral, como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Maestros portugueses como Pedro Neves, Fernando Marinho, Alberto Roque, José Eduardo Gomes, Hélder Tavares, Luís Carvalho, André Granjo, entre outros, dirigiram também a orquestra.

Destaca-se a realização de concertos nas principais salas de espectáculo de norte a sul do país, Igrejas, Santuário de Fátima, bem como na vizinha Espanha — no Teatro Monumental de Madrid (RTVE) e ainda nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria, Lleganés e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

A BSP obteve os 1.<sup>os</sup> prémios no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1.<sup>a</sup> secção, e na categoria superior (Concert Division) do 60.<sup>o</sup> World Music Contest em Kerkrade (Países Baixos, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições daquele que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

Em 2014, a BSP realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, realizando cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaying. Participou em 2017 na qualidade de orquestra de referência no panorama internacional, no 18.<sup>o</sup> Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17.<sup>a</sup> Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht. Realizou em Novembro de 2019 uma digressão às Canárias, actuando em Tenerife e na Gran Canaria.

Outros objectivos passam pela organização de masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção (contando-se já 25 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree, Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha), Eugene Corporon (EUA) e Baldur Brönnimann (Suíça). Em 2017, deu início ao festival BSP Júnior, que reúne anualmente centenas de jovens promissores instrumentistas.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma associação cultural, sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

**Flautas**

Herlander Sousa  
Daniela Anjo  
David Leão (piccolo)

**Oboés**

Juliana Félix  
Beatriz Correia  
Fernanda Amorim (corne inglês)

**Fagotes**

Pedro Rodrigues  
Bruna Carvalho

**Clarinetes**

Horácio Ferreira  
Tiago Batista  
Ana Rita Petiz  
Nuno Sousa  
João Ramos  
Luísa Marques  
Rui Lopes  
Mário Apolinário  
Pedro Ramos  
Bruno Silva  
Sofia Rocha  
Miguel Ramos  
Filipe Pereira (requinta)  
Daniel Amaro (baixo)

**Saxofones**

José Pedro Gonçalves (alto)  
Ana Rita Pereira (alto)  
Isabel Anjo (tenor)  
Jorge Sousa (tenor)  
Lúcio Monteiro (barítono)

**Trompas**

Pedro Martins  
Luís Oliveira  
Hélder Vales  
Nuno Silva  
Nuno Matos

**Trompetes**

João Sousa  
Sérgio Pereira  
Tiago Peixoto  
André Santos  
Emanuel Machado

**Trombones**

Fábio Moreira  
Joaquim Oliveira  
Miguel Barros (baixo)

**Eufónios**

Nuno Costa  
Luís Gomes

**Tubas**

Jorge Fernandes  
Fábio Rodrigues

**Percussão**

Sandro Andrade (tímpanos)  
Jorge Lima  
Luís Santiago  
Paulo Mota  
Daniel Araújo  
Jorge Pereira

**Contrabaixo**

João Pinto

**Harpa**

Erica Versace